



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

PLANO DE ENSINO

Curso: FISIOTERAPIA	
DISCIPLINA: ESTÁGIO III	
Professores: Antonio Geraldo Cidrão de Carvalho Cristina de Fátima Martins Germano Maria das Mercês Oliveira Maria de Fátima Alcântara Barros Moema Teixeira Maia Neide Maria Gomes de Lucena	Nº créditos: 23 Carga Horária: 345
	Período: 9º Semestre: 2009.2
Dia/Hora Segunda: 07:00 às 10:00 hs / Terça à Sexta: 07:00 às 12:00 hs	

OBJETO DE ESTUDO DA DISCIPLINA

Aplicação prática da fisioterapia em seres humanos.

EMENTA:

Desenvolve o estágio de intervenção sob supervisão, nos níveis de atenção à saúde nas diversas áreas de atuação da fisioterapia contempladas no currículo.

COMPROMISSO SOCIAL

Formar profissionais na área de fisioterapia qualificando-os as exigências sociais e legais, na perspectiva de se tornar uma referência em nível municipal e estadual, contribuindo para o desenvolvimento biopsicosocial do homem, nos níveis de atenção a saúde.

COMPETÊNCIAS

O aluno deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, no âmbito das diversas áreas da fisioterapia, dentro dos mais elevados padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

HABILIDADES

- Reconhecer os princípios da atuação dos agentes fisioterapêuticos no organismo humano;
- Respeitar os princípios éticos quanto ao uso dos recursos fisioterapêuticos aplicando-os adequadamente em seres humanos;
- Desenvolver com exatidão a prática da fisioterapia nas áreas objeto da disciplina;
- Utilizar adequadamente o prontuário de acordo com as necessidades e/ou normas de cada serviço;
- Observar as normas de higiene e segurança do trabalho, quando da utilização dos recursos fisioterapêuticos;
- Desenvolver atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos e/ou privados, âmbito de sua competência profissional.

OBJETIVO(S)

GERAL

Capacitar o aluno na aplicação dos métodos e técnicas fisioterapêuticas em seres humanos, na área objeto da disciplina, nos diversos níveis de atenção à saúde.

ESPECÍFICOS:

- Avaliar, programar e executar o tratamento fisioterapêutico;
- Reavaliar o paciente considerando a evolução do seu quadro clínico e reprogramar o tratamento fisioterapêutico sempre que se fizer necessário;
- Atuar de modo articulado com a rotina estabelecida por cada serviço utilizado como campo de estágio;
- Detectar as patologias mais prevalentes nos campos de estágio, proporcionando ao aluno as condições para elaboração de trabalho de conclusão e pesquisa científica na sua vida acadêmica e profissional;
- Refletir e debater sobre a importância da relação terapeuta-paciente-família no contexto terapêutico, ético e bioético;
- Realizar periodicamente revisão da literatura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Execução prática das diversas formas de intervenção fisioterapêutica, tais como: avaliação e tratamento, incluindo: Recursos eletrotermoterapêuticos, cinesioterapia, hidroterapia em piscina, trabalho em grupo, orientação domiciliar e familiar e encaminhamentos a outros profissionais e/ou serviços sempre que se fizer necessário. A disciplina atenderá pacientes em nível ambulatorial, adulto e infantil, de acordo com os campos de estágio e com a demanda, que apresentem disfunções neurológicas, reumatológicas, traumatológicas, ortopédicas, dermatológicas, oncológicas e do sistema geniturinário.

Suporte teórico por meio da realização de seminários, dinâmicas de grupo e estudos de casos pré-estabelecidos (*follow-up*). Para tanto, será realizada orientação quanto: a atualização dos conteúdos programáticos, consultas e atualização bibliográfica, treinamento para exposição oral (uso da nomenclatura adequada, utilização de recursos audiovisuais, poder de síntese, estruturação adequada do tempo, etc.).

ESTRATÉGIA DE ENSINO

A disciplina realizará atendimentos fisioterapêuticos no Serviço de Fisioterapia da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) no Serviço de Fisioterapia Infantil (SFI) e no Serviço de Fisioterapia do CAIS/Jaguaribe (PMJP). A supervisão será realizada pelos professores da disciplina estágio III nos referidos campos de estágio. Os alunos serão distribuídos nos campos de estágio equitativamente, de maneira que tenham oportunidade de desenvolver a prática terapêutica em linhas distintas (dois campos de estágios pré-estabelecidos). O atendimento aos pacientes será realizado de terça a sexta-feira. Ocorrerão encontros semanais (segundas-feiras) com todo o grupo de alunos para discussões científicas e apresentações de temas considerados importantes para o grupo; conforme cronograma a ser elaborado posteriormente anexado ao plano de ensino.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

- Avaliação contínua do desempenho prático;
- Apresentação de material científico para discussão e participação em atividades em grupo; (relato de casos, *follow-up*)
- Entrega do relatório de estágio.
- Relacionamento com o professor, colegas e funcionários;
- Assiduidade e Pontualidade;
- Conduta ética e bioética (perante o colega, o paciente e familiares);
- Utilização de linguagem clara e de termos técnicos (na avaliação, no prontuário e na rotina diária);
- Atualização dos prontuários e do quadro clínico dos pacientes;
- Estruturação adequada do tempo com relação a tarefa solicitada;
- Execução de métodos e técnicas de avaliação e terapia;
- Interesse, organização, responsabilidade e participação nas atividades teóricas-práticas; Iniciativa, criatividade, atualização e consultas bibliográficas permanentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA:

- BATES, H. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.
- BOBATH, Karel. – **Uma Base Neurofisiológica para o tratamento da Paralisia Cerebral**. 2 ed., São Paulo: Manole, 1990.
- PRENTICE, William E.; VOIGHT, Michael L.; **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SKARE, Thelma Larocca, **Reumatologia: Princípios e Práticas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
- UMPHRED, D.A **Fisioterapia neurológica**. 3 ed. São Paulo: Ed. Manole, 1994.

COMPLEMENTAR:

- BOBATH, B. – **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1978.
- GOODMAN, C. C. **Diagnóstico Diferencial em Fisioterapia**, 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- MARQUES, A. P, **Fibromialgia e Fisioterapia**, São Paulo: Manole, 2007
- O’SULLIVAN, S.B., SCHMITZ, E.J. **Fisioterapia – avaliação e tratamento**. 4 ed., São Paulo: Manole, 2004
- TECKLIN, Jan Stephen, **Fisioterapia Pediátrica**. 3 ed. Porto Alegre, 2006
- YOSHINARI, Natalino H. **Reumatologia para o clínico**. São Paulo: Rocca, 2000

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

- ABPC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PARALISIA CEREBRAL. **Paralisia Cerebral**. <http://www.abpc.org/frame.html>, disponível em: 11/09/2003.
- ALMEIDA, Fabiana Breviglieri. **O que é Paralisia Cerebral?** <http://www.teravista.pt/meco/5688/artigo%20fabiana%20almeida.HTM>, disponível em 11/09/2003.
- ASSOCIAÇÃO CRUZ VERDE. **Paralisia Cerebral**. <http://www.cruzverde.org.br/ParalisiaCerebral/paralisiacerebral.htm>, disponível em 11/09/2003.
- MOISE- MODELO ORGANIZATIVO INTERNACIONAL DE SERVIÇOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. **Paralisia Cerebral**. Programa SOCRATES, Comissão Européia – DG XXII. Projeto de Observação. SOCRATES & YOUTH: Action O. D. L. Open Distance Learning 1998 / 2001, Projeto M.O.I.S.E http://www.niee.ufrgs.br/hpmoise/body_pc.htm, disponível em 11/09/2003.

PERIÓDICOS:

- REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO
- REVISTA BRASILEIRA DE BIOMECÂNICA
- REVISTA DE FISIOTERAPIA DA USP
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Fibromialgia**. 2004
- SANTOS A. M. B., ASSUMPCÃO A., MATSUTANI L. A., PEREIRA C. A. B., LAGE L. V., MARQUES A. P. **Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia**. Rev. Bras. Fisioter, 10(3):317-324, 2006.

REFERÊNCIAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

- COSTA, Solange Fátima G. da. Roteiro para Reflexão – Curso de elaboração de trabalhos científicos, UFPB/JP, 2001.

PERES, José Augusto. Como se faz um relatório, Edições micrográficas, 3ª., João Pessoa, PB, 1990.
Roteiro para elaboração do relatório final de estágio –“Instituto Euvaldo Lodi” , IEL/PE.

ANEXO 01: ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL POR CAMPO DE ESTÁGIO

APRESENTAÇÃO

O relatório é o documento que permite ao leitor ter uma visão global, em termos de tempo, espaço e situação ou experiências vivenciadas por outrem.

Os tópicos apresentados abaixo como roteiro para elaboração do relatório, têm como finalidade orientá-lo quanto à seqüência das abordagens, porém jamais deverá ser utilizado como “formulário”.

Este relatório, as fichas de avaliação, as informações fornecidas pelo professor supervisor, serão os elementos, através dos quais se julgará a qualidade do estágio.

O documento elaborado por cada estagiário, comporá um Banco de Dados, tendo como finalidade avaliar o programa de estágio supervisionado.

1. CAPA

Elemento de proteção e estética, bastando constar:

- Nome completo do estagiário/tema desenvolvido/ano de elaboração.

2. FOLHA DE ROSTO

Dados identificadores:

- Nome completo do estagiário;
- Nome completo da instituição, período, curso, mencionar o rodízio entre os campos;
- Período: dia/mês/ano (do início e término);
- Tipo de estágio obrigatório, número de horas;
- Nome completo do professores supervisores.

3. SUMÁRIO

Enumerar os principais assuntos contidos no relatório, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede, com as respectivas páginas.

4. INTRODUÇÃO

Consta de uma apresentação geral do estágio e da forma como o estagiário engajou-se no mesmo e da finalidade do estágio.

5. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

- Objetivos e competência do setor em que ficou lotado;
- Descrição das atividades que foram desenvolvidas durante todo o período do estágio (descrever os métodos e técnicas utilizados);
- Esclarecer o nível das facilidades e/ou dificuldades, durante a execução das atividades;
- As atividades devem ser especificadas de acordo com a atuação do estagiário em cada campo de estágio;
- Mencionar as fontes que consultou, durante o desenvolvimento do estágio, além do professor supervisor, colegas de turma, pesquisa bibliográfica, outros profissionais, citar a procedência.

6. CONCLUSÕES

- Significado dessas atividades para a Instituição de origem;
- Significação das atividades desenvolvidas para a vida profissional do estagiário: a transferência dos conhecimentos adquiridos nos setores envolvidos e as condições do trabalho profissional;

- Nível de relacionamento e seus sentimentos face às pessoas que o cercam no ambiente de trabalho;
- Seu relacionamento com o Prof. Supervisor.

7. SUGESTÕES

- Para melhorar a eficácia da instituição;
- Quanto à sistemática do estágio setorial.

8. ANEXOS

Conjunto de material complementar ao texto. Deverá ter íntima relação com as atividades desenvolvidas pelo estagiário, sem qualquer finalidade decorativa ou de propaganda, onde deverão constar: cronograma das atividades, número de patologias atendidas (estatística setorial), que poderão ser representadas em listas de ilustrações (gráficos, desenhos, fotografias, etc.), listas de tabelas, quadros, abreviaturas, siglas, símbolos, etc.

OBSERVAÇÕES:

A redação deverá ser em estilo essencialmente técnico. Após a digitação, entregar um exemplar ao professor supervisor de cada um dos campos de estágios.

ANEXO 2: *NORMAS INTERNAS DE FUNCIONAMENTO DOS CAMPOS DE ESTÁGIO*

- 1) Uso Obrigatório de Jaleco Branco dentro das Instituições nos diversos campos de estágio
- 2) Na medida em que se fizer necessário, o aluno deverá portar: estetoscópio, tensiômetro, martelo de reflexos, goniômetro, fita métrica e máscara.
- 3) Evitar uso de sandálias rasteiras (chinelos) no ambiente hospitalar
- 4) Organização e zelo dos prontuários no arquivo, dos boxes e dos equipamentos, do ambiente de atendimento e da piscina
- 5) Parceria na utilização dos espaços físicos e aparelhos com os demais colegas e profissionais do serviço
- 6) Encaminhar quando necessário, os pacientes para o atendimento multidisciplinar do serviço mediante contato prévio com o professor responsável;
- 7) Desocupação dos boxes no tempo estipulado e adequado para a prática terapêutica evitando o congestionamento dos atendimentos;
- 8) Cuidado com o manuseio, leitura e atualização dos prontuários, não os retirando da ordem no fichário, evitando extravio;
- 9) Em caso de falta, comunicar com antecedência o supervisor e aos pacientes (manter números telefônicos atualizados)
- 10) A assiduidade e pontualidade serão aspectos valorizados na sua avaliação portanto, procure organizar e cumprir seus horários
- 11) Evitar conversas paralelas e aglomeração durante os atendimentos;
- 12) Eleger um aluno assessor (gestor) do supervisor
- 13) Evitar o uso de aparelhos celulares durante os atendimentos;
- 14) Manter uma boa integração com todos os que trabalham no serviço, desenvolvendo uma convivência salutar e promovendo boa atuação em equipe;
- 15) Manter os cuidados de assepsia básica durante os atendimentos

ANEXO 03: CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

ATIVIDADES PRÁTICAS PLANEJADAS PARA O PERÍODO 2008.2	
LINHA I	
Campo de Estágio	FUNAD ATIVIDADES
Dias	
4ª	Atendimento Fisioterapêutico na FUNAD individual e em grupo/ Estudo de Casos
6ª	Atendimento Fisioterapêutico individual e em grupo/ visitas e integração com as outras coordenadorias da FUNAD : COOPRED, NED, CODAVI, CORPU.
Campo de Estágio	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DO HULW ATIVIDADES
Dias	
3ª	Atendimento ambulatorial/ estudos de casos / Discussão de artigos científicos
5ª	Atendimento Fisioterapêutico Individual/ Atividades em grupo com pacientes
LINHA II	
Campo de Estágio	SERVIÇO DE FISIOTERAPIA INFANTIL (UFPB) ATIVIDADES
Dias	
3ª	Atendimento ambulatorial / estudos de casos/ e ou trabalhos em grupo com familiares e cuidadores
5ª	Atendimento com Hidroterapia em piscina da Clínica Escola de Fisioterapia
Campo de Estágio	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA DO HULW ATIVIDADES
Dias	
4ª	Atendimento ambulatorial/ estudos de casos / Discussão de artigos científicos
6ª	Atendimento Fisioterapêutico Individual/ Atividades em grupo com pacientes

ANEXO 4: CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DAS SEGUNDAS-FEIRAS

